

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DO IDOSO COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Elinalva Maria da Silva
Faculdade Maurício de Nassau
elinalva_maria_silva@hotmail.com

Jéssyca da Silva Martins
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
jessycapatricia_15@hotmail.com

Isabel Cristina Melo Albuquerque
Faculdade Maurício de Nassau
isabelitamello@gmail.com

Edilaci Maria da Silva
Faculdade Maurício de Nassau
edilaci@hotmail.com

Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira
Faculdade Maurício de Nassau
thaisysarmiento@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A ascensão do ritmo de envelhecimento da população brasileira acarretou consigo o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), sendo o diabetes mellitus (DM) uma das doenças de maior prevalência¹. Esse aumento, além de estar atribuído ao envelhecimento, relaciona-se também com a mudança no estilo de vida, caracterizado pelo sedentarismo e hábitos alimentares inadequados que predisõem ao acúmulo de gordura corporal². O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue decorrentes de defeitos na secreção e/ou na ação da insulina – hormônio que controla os níveis de glicose no sangue³. Sabe-se que, no processo de envelhecimento humano, ocorrem alterações fisiológicas e metabólicas como a elevação da glicemia pós-prandial, sendo essa alteração explicada pela diminuição da massa muscular e o aumento da gordura corporal

que acompanha o envelhecimento, gerando assim a redução da secreção de insulina induzida pela glicose². Além disso, o DM2 altera a qualidade de vida do indivíduo devido à fatores como: debilidade do estado físico; prejuízo da capacidade funcional; dor em membros inferiores; falta de vitalidade; instabilidade emocional; entre outros⁴.

Devido a esses fatores, se faz relevante que os idosos portadores de DM2 realizem o autocuidado para melhorar sua qualidade de vida. O autocuidado significa a realização de ações conduzidas pela própria pessoa com o intuito de atender as suas necessidades e contribuir para a manutenção da sua saúde e bem-estar⁵. Para isso, é fundamental o papel da enfermagem, já que esses profissionais possuem instrumentos teóricos e práticos no cuidado com o paciente diabético, e podem orientar, instruir, habilitar e direcionar esses idosos à prática de ações que visem a prevenção de complicações decorrentes do DM2, através do autocuidado⁶. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo verificar a importância da enfermagem na promoção do autocuidado do idoso portador de diabetes mellitus tipo 2.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, na qual foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os seguintes descritores: enfermagem; idoso; diabetes e autocuidado, totalizando 33 artigos. Foi realizada a leitura dos resumos e como critérios de inclusão, foram selecionados para análise apenas os artigos em português publicados nos últimos cinco anos (entre 2011 e 2015) que trataram sobre o papel da enfermagem no autocuidado do idoso com diabetes mellitus (num total de 07); os demais artigos foram excluídos, pois, não obedeceram aos critérios de inclusão. Sendo o artigo 01, intitulado “A gestão do autocuidado nos idosos com diabetes: revisão sistemática da literatura”⁵; o artigo 02, “Avaliação da competência de idosos diabéticos para o autocuidado”⁷; o artigo 03, “Tendências na construção do conhecimento em enfermagem: idoso e autocuidado”⁸; o artigo 04, “Efeito de intervenção educativa

sobre o conhecimento da doença em pacientes com diabetes mellitus⁹; o artigo 05, “Diabetes Mellitus: desafios relacionados ao autocuidado abordados em Grupo de Apoio Psicológico”¹⁰; o artigo 06, “Autocuidado das pessoas com diabetes *mellitus* que possuem complicações em membros inferiores”¹¹ e o artigo 07, “Fatores associados à participação de idosos em atividades educativas grupais”¹² .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos analisados, de maneira geral, pode-se observar que o idoso com DM2 lida com a insegurança de como conviver com sua doença no dia-a-dia, devido a fatores como: a mudança de hábitos decorrente de uma rotina com uso de medicamentos; modificação nos hábitos alimentares, por exemplo; requerendo, portanto, um apoio tanto da família, da comunidade, como também dos profissionais de saúde, essencialmente, do enfermeiro.

O acompanhamento do idoso portador do diabetes pelo enfermeiro é um fator primordial para se ter e promover um autocuidado desejável com o diabetes, visto que, a enfermagem ao orientar sobre os cuidados devidos com essa patologia, desperta nesses indivíduos suas potencialidades e capacidades referentes ao autocuidado. Nos estudos podemos verificar que essa instrução para o autocuidado é realizada através de atividades educativas que favoreçam a participação do grupo, pois, quando há uma interação entre paciente e profissional, há um melhor aprendizado, ou seja, a ação educativa se mostrou como estratégia fundamental para a promoção da autonomia dos pacientes idosos com DM2.

Os estudos 01, 02 e 03 foram os que mais se detiveram à importância da enfermagem na promoção do autocuidado do idoso com DM2. No artigo 01, foi possível observar que o papel do enfermeiro como profissional de saúde é fundamental para melhorar as condições de saúde do idoso, por meio do delineamento de estratégias aliado a um planejamento em conjunto com os idosos diabéticos no intuito de capacitá-los para o autocuidado.

O artigo 02 aborda sobre a Escala para Identificação da Competência do Diabético para o Autocuidado (ECDAC), um instrumento importante para avaliação de competências para o autocuidado em diabetes, que devem ser utilizadas pelos profissionais de saúde, inclusive pelo enfermeiro. Nesse estudo, foi possível observar que os idosos foram considerados não competentes para ações de autocuidado, sendo a desmotivação um dos maiores problemas para a não adesão aos cuidados relacionados ao tratamento do DM2.

No artigo 03, por sua vez, pode-se observar que a produção científica com ênfase no idoso e seu autocuidado e as estratégias implementadas por enfermeiros no tratamento de doenças crônicas, ainda é uma temática pouco estudada, demonstrando uma necessidade no desenvolvimento de estudos que pesquisem sobre as estratégias adotadas pela enfermagem para estimular o autocuidado no idoso diante de sua doença.

Mediante avaliação dos artigos, a enfermagem é evidenciada como importante no controle da saúde física e emocional do idoso portador de doenças crônicas, dentre elas o DM2. É por meio da assistência de enfermagem, que o idoso vai adquirir subsídios para o autocuidado, sendo, a obtenção da capacidade para o autocuidado fundamental para diminuir as complicações decorrentes do DM2 e conseqüentemente melhorar sua qualidade de vida.

A partir disso, se faz imprescindível que o enfermeiro dedique mais tempo a interação, comunicação adequada, educação continuada e orientações ao idoso quanto a sua patologia e como esses podem ter autonomia para efetivar o autocuidado de forma correta e assim, se conservarem saudáveis mentalmente e fisicamente.

CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro é essencial na manutenção da saúde dos idosos portadores de DM2, pois, esse profissional possui instrumentos teóricos e práticos para proporcionar o cuidado a essa população. A assistência prestada deve-se ter sempre por

base a integralidade, a qualidade do cuidado e principalmente a humanização, transmitindo para o idoso a sensação de segurança, acolhimento, e possibilitando assim, uma melhor adesão ao tratamento e ao autocuidado, bem como a diminuição de complicações e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida desses idosos portadores de diabetes mellitus tipo 2. Além disso, se faz necessária a elaboração de mais pesquisas que envolvam essa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Moreira SSCR. Avaliação do estado nutricional de idosos portadores de diabetes tipo 2 acompanhados no centro de saúde nº 04 de Ceilândia –DF [monografia] Ceilândia - DF julho, 2013.
2. Vigeta SMG, Machado BC, Nascimento P. O Significado para o homem idoso ser portador do diagnóstico clínico diabetes mellitus. Rev. APS. 2014 jul-set; 17(3): 388-396.
3. Mascarenhas NB, et al. Sistematização da Assistência de enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. Rev Bras Enferm. 2011 jan-fev; 64(1): 203-8.
4. Faria HTG, Veras VS, Xavier AT da F, Teixeira CR de S, Zanetti ML, Santos MA. Qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus antes e após participação em programa educativo. Rev Esc Enferm USP. 2013; 47(2):348-54.
5. Tanqueiro MT de OS. A gestão do autocuidado nos idosos com diabetes: revisão sistemática da literatura. Revista de Enfermagem Referência, 2013 mar; III série(9).
6. Becker TAC, Teixeira CR de S, Zanetti ML. Diagnósticos de enfermagem em pacientes diabéticos em uso de insulina. Rev Bras Enferm. 2008 nov-dez; 61(6): 847-52.
7. Marques MB, Silva MJ da, Coutinho JFV, Lopes MVO. Avaliação da competência de idosos diabéticos para o autocuidado. Rev Esc Enferm USP, 2013; 47(2):415-20.
8. Both JL, Beuter M, Perrando MS, Silva MS, Bruinsma JL, Rocha LS. Tendências na construção do conhecimento em enfermagem: idoso e autocuidado. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 12, nº 39, jan/mar 2014.
9. Pereira, DA, Costa NM da SC, Sousa ALL, Jardim PCBV, Zanini CR de O. Efeito de intervenção educativa sobre o conhecimento da doença em pacientes com diabetes mellitus. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2012; 20(3).

10. Oliveiral NF de, Souza MCB de M, Zanetti ML, Santos MA. Diabetes Mellitus: desafios relacionados ao autocuidado abordados em Grupo de Apoio Psicológico. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 mar-abr; 64(2): 301-7.
11. Gomides DS, Villas-Boas LCG, Coelho ACM, Pace AE. Autocuidado das pessoas com diabetes *mellitus* que possuem complicações em membros inferiores. Acta Paul Enferm. 2013; 26(3):289-93.
12. Dias FA, Tavares DMS. Fatores associados à participação de idosos em atividades educativas grupais. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(2):70-77.

